

O ano de 2009 foi reconhecido pelo Ministério do Planejamento e Gestão, como o ano Nacional da Gestão Pública..

Essa iniciativa nos faz parar e repensar a questão da profissionalização e da necessidade de capacitação dos dirigentes de todos os órgãos. De preparar as discussões, anteriormente, só políticas em discussões fundamentadas e apoiadas pelo conhecimento das vertentes que fazem do profissional um gestor de sucesso.

As iniciativas e tomadas de decisão com criticidade agora devem ser mais bem defendidas, se forem através de instrumentos que transformam as intenções em soluções sustentáveis.

A profissionalização da Administração Pública, acrescidas das práticas exercidas na área privada, não é impossível de acontecer, precisa apenas um querer dos dirigentes e dos que tem o poder.

As práticas de qualidade obedecem a requisitos igualitários, não havendo diferenciação entre as áreas públicas e privadas. As ferramentas são as mesmas, os conceitos os mesmos, o que difere são as leis e as competências organizacionais.

Começa a se tornar visível a área da saúde (pública e/ou privada), na concorrência por prêmios e creditações de qualidade, quebrando um paradigma cultural de que programas de qualidade é modismo e só se aplica em indústria.

Os Serviços de Saúde, não podem ficar a margens dos programas de qualidade, que tudo tem haver com disciplina, educação e aperfeiçoamento continuo daquilo que sempre foi feito.

O entendimento de que os Serviços de Saúde geram prejuízo pelos altos custos, já não é mais assustador para o profissional que está se preparando para o mercado.

Os instrumentos de gestão, anteriormente, exclusivo dos administradores, hoje já estão disponíveis para a capacitação de todas as categorias profissionais, pois determinam a sustentabilidade do negócio.

Falar de Saúde como um negócio, não é mais inadmissível, pois, aquele que não assumir a gestão, dessa forma, está fadado ao insucesso e ao prejuízo sócio - econômico – financeiro e por que não dizer, pessoal.

No entanto, o profissional administrador, precisa ser respeitado nas Instituições de Saúde, pois são formados em princípios aplicados a qualquer empresa, e suas habilidades desenvolvidas de forma generalista no macro conceito da Administração. O conhecimento generalista delega a esses profissionais, a competência de atuar nas diferentes áreas denominada da gestão.

Cabe, aos Conselhos Regionais de Administração, apoiar os administradores que exercem as funções para as quais foram habilitados, na área de saúde.

Por outro lado, cabe aos profissionais de Administração, manter-se atualizados com visão empreendedora, de forma a conseguir atuar, mostrando sua eficiência diante das funções que lhe são impostas. Conhecer os serviços de saúde e suas peculiaridades (adequando as práticas advindas da Administração). Manter interface e envolvimento nos grupos multiprofissionais, deve ser prioridade nas atribuições dos administradores, pois a troca de informações em muito auxilia a contribuição para o resultado dos processos.

É importante a participação desse profissional, nas discussões e tomadas de decisão, contribuindo para o sucesso dessas Instituições tão necessárias, não só para o negócio, mas para a formação pessoal, moral e ética dos profissionais que a ela se dedicam pela característica do serviço prestado: FAZER SAÚDE.

Senhores administradores e especial ao administrador dos serviços de saúde, façam-se respeitar, pelo seu comprometimento, pela sua dedicação, pelo seu exemplo e acima de tudo pelo respeito com os outros, ponto de equilíbrio nas relações interpessoais.

Comemoremos então 2009 como o Ano Nacional da Gestão Pública, ano que configura uma certeza que o problema na/da Saúde não é apenas falta de recursos e sim falta de Gestão.

Fatima Ribeiro
CRA-RJ 20-41834-5
Setembro de 2009